

Pandemia, uma oportunidade perdida



Se bem me lembro foi o ministro Manuel Heitor que disse que a nova logística da organização das Universidades e Politécnicos durante o desconfinamento, podia ser uma boa oportunidade para a renovação (rejuvenescimento) dos quadros de docentes.

A primeira vez que ouvi isso pensei logo, “excelente ideia”, reformava-se os docentes mais seniores e com maior risco de ficarem gravemente doentes caso fossem infectados com o SARS-CoV-2. Deste modo, os novos docentes admitidos no quadro podiam continuar a dar aulas presencias, e a providenciar a qualidade de ensino que temos há quase 100 anos. Na realidade seria uma redução de custos para Universidades e Politécnicos, isto porque os que se ausentavam para a reforma ganhavam mais do que os mais novos que entrariam no quadro. O único acréscimo de custo seria na caixa geral de aposentações, de maneira a que os docentes mais seniores não perdessem o valor total da reforma (fazendo algumas contas de merceeiro, era um acréscimo desprezável).

O *timing* era correcto e havia uma motivação sanitária para o fazer.

O que aconteceu... nada... as faculdades preferiram adoptar o modelo de aulas em formato de telepresença, incluindo os exames que reduziram instantaneamente a qualidade do ano lectivo de 2019/2020. Algo que me deixou espantado, porque nem mesmo durante uma pandemia, com incentivos para fazer o correcto pelos alunos e pelos professores, as Universidades e Politécnicos não abriram mão de renovar os quadros docentes.

Penso que nunca fará parte de alguma vez o fazer num futuro próximo. •



MÁRIO RUI ARRUDA*

INVESTIGADOR
DOUTORADO

CERIS – CIVIL
ENGINEERING
RESEARCH AND
INNOVATION FOR
SUSTAINABILITY

INSTITUTO SUPERIOR
TÉCNICO



* Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.